

Discurso no MT contraria pensamento médio de ecologistas, índios e jovens

Em certos momentos, João Paulo 2º parecia dizer palavras erradas a pessoas erradas

PEDRO DEL PICCHIA

Enviado especial a Cuiabá

Se a intenção de João Paulo 2º, em Cuiabá (MT), era dizer algumas coisas que contrariassem o pensamento médio dos ecologistas, dos índios e dos jovens brasileiros, ele acertou em cheio. Em alguns momentos parecia que o papa fazia discursos errados para as pessoas erradas. Só no trecho da homilia da manhã, dedicado aos migrantes, ele não se afastou muito do pensamento médio dos que estudam o assunto.

No caso dos índios, ele reafirmou o apoio da Igreja aos direitos à preservação das respectivas culturas e à demarcação das suas terras. Porém, ao se referir às missões e à história da evangelização no país, o papa implicitamente fez uma defesa do modelo de colonização desenvolvido no Brasil. Modelo que propiciou ao longo dos séculos o extermínio dos nativos. Para ele, a evangelização dos índios do Brasil foi "uma epopéia grandiosa", motivo para "levantar o coração a Deus em ação de graça".

No discurso escrito sobram referências elogiosas aos missionários e nem uma palavra sobre o cacique Marçal de Souza Tupai, da tribo guarani-nhadeva, morto em sua casa por três jagunços em novembro de 83. Três anos antes, o cacique saudara João Paulo 2º, em Manaus, em nome das nações indígenas. Só ao final, no improviso de despedida, depois de ouvir a filha do cacique, lembrou o "irmão assassinado".

Teólogos não aceitam críticas

Da Reportagem Local

Teólogos e defensores da Teologia da Libertação se recusam a aceitar as críticas que João Paulo 2º vem fazendo a essa linha de pensamento desde que chegou ao Brasil.

Em discurso a seminaristas, o papa disse para não se iludirem "pelos desvios de uma Teologia da Libertação, que pretende reinterpretar o depósito da fé com base em ideologias de cunho materialista".

"Não existe uma Teologia da Libertação, mas várias. O papa está se referindo àquela que pretende reinterpretar a fé pelo cunho materialista, e que não é a praticada por nós", diz d. Angélico Bernardino, bispo

da região Brasilândia (zona norte de São Paulo).

Bernardino preferiu não indicar um autor ou livro ao qual o papa poderia estar se referindo, "isso só ele sabe".

Para o teólogo Clodovis Boff, o papa se engana pois "a Teologia da Libertação apenas se serve do marxismo como instrumento de análise, mas é baseada no Evangelho".

Seu irmão, editor da editora católica Vozes, Waldemar Boff, completa dizendo que "o coração dessa teologia é a libertação total do homem, que está no Evangelho. Se o papa ataca está atacando o Evangelho".

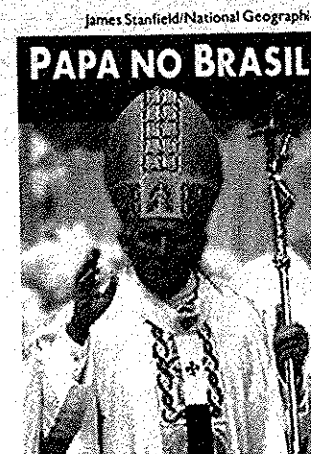
(Luis Henrique Amaral)

No caso da ecologia, o papa fez uma defesa genérica da preservação do meio ambiente e elogiou a realização, no Rio, da Eco-92. Por prudência, não atacou o cerne da questão ecológica brasileira que está, sobretudo, ligado ao modelo de desenvolvimento do país.

Para os jovens, enfim, nada falou sobre os problemas concretos que os afligem no Brasil, como o da educação e da falta de trabalho. Não faltaram críticas ao sexo, às drogas e ao alcoolismo. Contra os contaminados por esses

perigos, pediu "um testemunho límpido de pureza, de castidade, de sacrifício alegre, de espírito de serviço e de caridade cristã".

Na mensagem aos migrantes, pediu providências para superar o estado de miséria em que vivem essas famílias. Falou também "de outro tipo de migrante", os empresários que investem no interior, pedindo que não se transformem em vítimas do progresso que ajudam a construir. A todos advertiu contra a "ação insidiosa das seitas". E, em referência a um problema atual, concluiu: "O papa não veio, como os garimpeiros, à procura de ouro".



Ormuzd Alves



O papa se protege do sol com um guarda-chuva, em Cuiabá

• Depois da missa no bairro Morada do Ouro, o papa João Paulo 2º almoçou com bispos da Província Eclesiástica de Mato Grosso e se encontrou com índios e jovens de Cuiabá; no começo da noite, o papa embarcou para Campo Grande

MISSA CATÓLICA

5%

Dos entrevistados pelo DataFolha em pesquisa realizada em São Paulo, Goiânia, Salvador e São Luís nos últimos dias 1 e 2 nunca foram a uma missa católica.

VERSÍCULOS